

AS INFLUÊNCIAS DA ARQUITETURA MODERNA NA CONCEPÇÃO ESPACIAL DO CONJUNTO RESIDENCIAL PEDREGULHO

BONZANINI, Bruno Otávio.¹
ISHIDA, Michel Akio.²
FABRE, Leonardo Adriano.³
ANJOS, Marcelo França dos.⁴

RESUMO

A arquitetura moderna brasileira desenvolvida durante o século XX possui nomes ilustres, como por exemplo Lucio Costa e Oscar Niemeyer. Affonso Eduardo Reidy também fez parte deste time, tendo projetado obras internacionalmente reconhecidas, como é o caso do Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, obra na qual é possível identificar características projetuais que se pautaram e inspiraram em grandes nomes da arquitetura moderna europeia e em suas produções, como é o caso de Mies Van der Rohe, Frank Lloyd Wright e, principalmente, Le Corbusier. Deste modo, aborda-se o modo através do qual Reidy traduziu tais influências na concepção do Conjunto Residencial Pedregulho, sendo a espacialidade da obra uma das protagonistas neste sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Moderna Brasileira, Affonso Eduardo Reidy, Conjunto Residencial Pedregulho, Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou o assunto história da arquitetura brasileira no tema Conjunto Residencial Pedregulho. Justificou-se o presente trabalho devido à relevância que os conjuntos habitacionais têm para o quadro da arquitetura moderna como um todo, inclusive no cenário brasileiro, seja por seus aspectos urbanísticos, sociais, econômicos, formais, espaciais, dentre outros.

O problema da pesquisa foi: Em que sentido as influências advindas da arquitetura moderna impactaram a concepção do aspecto espacial da obra do Conjunto Residencial Pedregulho? Para tal problema, foi formulada a seguinte hipótese: a obra do Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, mais conhecida como Conjunto Residencial Pedregulho, de Affonso Eduardo Reidy, sofreu

¹Acadêmico do 8º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: bbonzanini@hotmail.com

²Acadêmico do 8º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: michel_ishida@hotmail.com

³Acadêmico do 8º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: fabre.arquitetura@hotmail.com

⁴Professor orientador, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEL/UEM. E-mail: anjos@fag.edu.br



influências em sua concepção espacial advinda de obras projetadas por outros arquitetos modernistas, tais como Mies Van der Rohe, Frank Lloyd Wright e, principalmente, Le Corbusier.

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: compreender quais foram as principais influências de obras e arquitetos modernistas na concepção espacial do Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, projeto de Affonso Eduardo Reidy.

Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

a) Realizar uma pesquisa bibliográfica acerca da obra Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, bem como sobre os arquitetos modernistas que possivelmente influenciaram a concepção espacial da obra, a fim de melhor compreender e desenvolver o presente trabalho; b) Introduzir uma breve biografia do arquiteto brasileiro Affonso Eduardo Reidy, autor da obra a ser analisada; c) Conceituar a obra Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, de acordo com seus aspectos gerais de concepção e finalidade; d) Relacionar as principais obras e arquitetos modernistas que influenciaram a concepção da obra do Conjunto Residencial Pedregulho, no que tange a seus aspectos espaciais; e) Concluir de modo satisfatório a problemática estabelecida, a fim de confirmar ou refutar a hipótese elaborada.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ARQUITETO – AFFONSO EDUARDO REIDY

Affonso Eduardo Reidy nasceu em 1909 na cidade de Paris, na França, tendo crescido e vivido a maior parte da sua vida na cidade do Rio de Janeiro no Brasil, aonde formou-se arquiteto pela Escola Nacional de Belas Artes no ano de 1930. Reidy foi estagiário de Alfred Agache e assistente de Gregori Warchavchik, trilhando a maior parte de sua carreira como funcionário público e professor universitário, tendo trabalhado com Lucio Costa em 1936 no projeto do Ministério de Educação e Saúde. (FRACALOSSI, 2015)

Além disso, Reidy também foi membro de uma equipe coordenada por Agache para a remodelação do Rio de Janeiro, assim como também participou do grupo de jovens arquitetos que projetaram a obra do Ministério da Educação, que contou com a participação ilustre de Le Corbusier, personagem que influenciou a obra de Reidy em diversos aspectos. Reidy figurou como um intelectual orgânico, tomando parte na construção institucional e no fortalecimento do uso

instrumental racionalista. Reidy não correspondia à definição de Lucio Costa frente à figura do artista genial, como era o caso de Oscar Niemeyer, mas sim à figura do técnico eficaz, capaz de empregar a prática arquitetônica em seus diversos aspectos (formais, funcionais, etc.) na transformação da realidade. (CAIXETA, 2015)

2.2 A OBRA – CONJUNTO RESIDENCIAL PREFEITO MENDES DE MORAES

Projetado por Reidy em 1947 como o intuito de abrigar funcionários públicos, o Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, mais conhecido como Conjunto Residencial Pedregulho, trata-se de uma obra que marca o reconhecimento arquitetônico e urbanístico da arquitetura moderna brasileira pela comunidade internacional, tendo sido elogiado por nomes como Le Corbusier em 1962 e por Max Bill em 1963. Em sua concepção formal e espacial, é possível observar relações com os edifícios do Parque Guinle, de Lucio Costa, bem como o conjunto da Pampulha, de Oscar Niemeyer. (FRACALOSSI, 2011)

Figura 01 – Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes



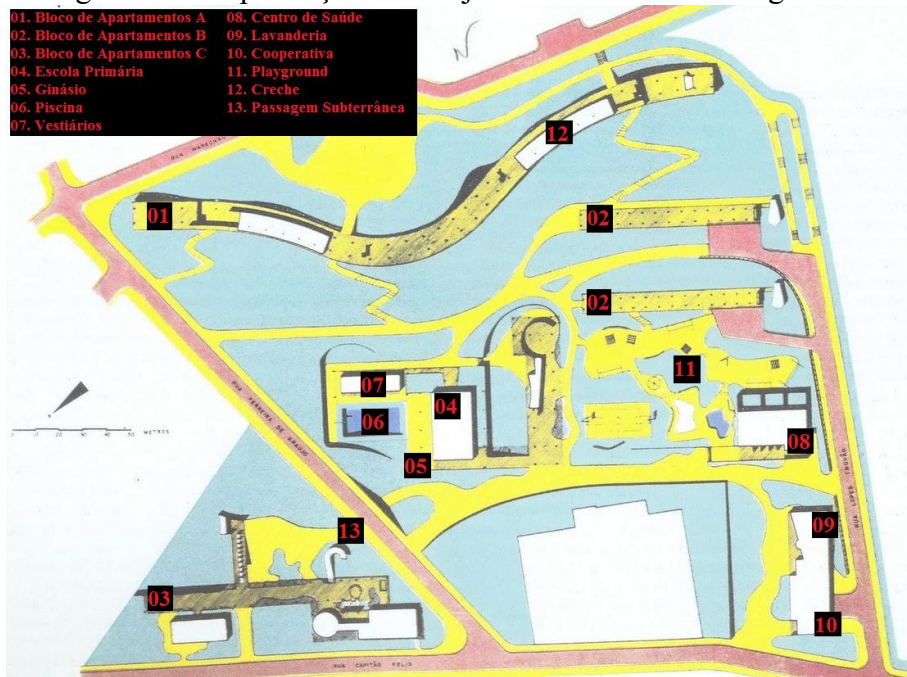
Fonte: ArchDaily Brasil e EAD/PUCV

O Conjunto Pedregulho foi o principal empreendimento promovido pelo Departamento de Habitação Popular do Distrito Federal, dirigido na época pela engenheira Carmen Portinho. A resolução do conjunto deu-se através de um bloco serpenteante com 252 metros de extensão que integra-se com a paisagem do entorno. A plasticidade e a integração entre as artes e o rigor

construtivo da obra acabaram fazendo com que a obra repercutisse em palco internacional como um dos ícones da arquitetura moderna brasileira. Tratava-se, ademais, de um empreendimento voltado à habitação social, inserido no contexto urbano da cidade do Rio de Janeiro, que na década de 1950 enfrentava uma forte crise habitacional. (BONDUKI, 2013)

Objetivando aliar os preceitos da arquitetura moderna aos valores históricos e culturais brasileiros, Reidy concebeu um projeto que se tornou destaque na produção arquitetônica brasileira. Implantado no bairro Benfica no Rio de Janeiro, a obra de Pedregulho se iniciou em 1946, sendo concluída em 1952. O terreno no qual o projeto foi implantado possui área aproximada de 52.142,00m², sendo uma das principais características do mesmo sua topografia irregular e acidentada, com um desnível total de aproximadamente 50 metros. O bloco serpenteante citado anteriormente está situado em uma cota intermediária, sendo que o desenho do bloco acompanha a curva de nível do terreno, mostrando mais uma vez a preocupação de Reidy em relação à concepção espacial de Pedregulho. Os demais elementos que compõem o programa de necessidades do projeto estão alocados ao redor deste bloco, chamado de bloco A. Tais elementos (bloco B de residências, escola e posto de saúde) estão alocados no terreno de tal maneira que formem um espaço central destinado à função de praça, ou seja, assumindo o papel de lazer do projeto, sendo tais relações evidenciadas na Figura 2 abaixo. (SILVA, 2005)

Figura 02 – Implantação do Conjunto Residencial Pedregulho



3. METODOLOGIA

A metodologia adotada foi, em âmbito geral, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa online, sendo também empregado o método científico hipotético-dedutivo segundo Popper. Adotando a definição descrita por Lakatos & Marconi (2003), o método hipotético-dedutivo segundo Popper consiste na formulação de um problema ou conflito que conte com expectativas e/ou teorias existentes. Dentro desse aspecto, inferiu-se a possibilidade de que arquitetos e obras relacionadas à arquitetura moderna tenham influenciado a concepção espacial da obra Conjunto Residencial Pedregulho, de Affonso Eduardo Reidy. Ao final do processo de confrontação estabelecido entre hipóteses e as tentativas de refutação e/ou testes de falseamento, neste trabalho apresentadas na forma de análise bibliográfica e comparação entre obras e arquitetos, identifica-se uma conclusão positiva ou negativa àquela asserção, classificando a hipótese como válida, caso seja confirmada, ou como refutada, caso a inferência se prove inválida, estando essa observação explicitada de melhor forma nas considerações finais do presente artigo.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A arquitetura contemporânea brasileira tem influência direta de grandes mestres europeus atuantes entre as décadas de 1910 e 1930, principalmente da interpretação pessoal de Le Corbusier. Affonso Eduardo Reidy é um dos grandes nomes da arquitetura moderna brasileira, juntamente com Lucio Costa e Oscar Niemeyer, sendo o primeiro mais voltado à síntese da arquitetura moderna européia e aos problemas inerentes ao país, e o último mais atento ao caráter artístico do objeto arquitetônico. Na obra de Reidy, é possível perceber que a arquitetura figura intimamente ligada ao urbanismo, como nota-se nos conjuntos residenciais de Pedregulho e Gávea, obras que denunciam um caráter mais social dentre os projetos por ele elaborados. (BRUAND, 2005; MAHFUZ, 2003)

A obra de Affonso Eduardo Reidy sofreu, em termos gerais, nítida influência de vários arquitetos modernistas e de suas respectivas produções, sendo as obras de Mies Van der Rohe, Frank Lloyd Wright e Le Corbusier destaques nessa relação. No caso de Pedregulho, nota-se a cuidadosa relação espacial estabelecida através da disposição dos blocos residenciais do edifício no terreno, que ocorre de forma paralela entre si enquanto que os demais blocos estão dispostos perpendicularmente, sendo este um ponto de destaque no projeto de Reidy. Tal disposição se deu a partir da vontade do arquiteto de contextualizar a obra arquitetônica com a paisagem natural



existente, neste caso, com perfil topográfico original do terreno, sendo tal engenhosidade e eficiência na implantação da obra arquitetônica um dos fundamentos de estratégia projetual defendidos por Le Corbusier, que também afirmava que a essência de uma obra encontra-se na sua implantação. (SILVA, 2005)

Naquilo que tange a temática de habitação popular dentro do cenário da arquitetura moderna brasileira, o Conjunto Pedregulho figura como uma obra de referência até os dias atuais. Tamanha foi a aceitação internacional de Pedregulho que Max Bill afirmou em seu texto “O arquiteto, a arquitetura, a sociedade” que não há como questionar os remarcáveis sucessos da arquitetura brasileira, dentre os quais, segundo ele, encontra-se elencado o Conjunto Residencial Pedregulho, descrita como uma obra bem-sucedida de Reidy no Rio de Janeiro, seja em seu aspecto social, arquitetônico ou mesmo urbanístico. Em paralelo aos fundamentos creditados à Le Corbusier e introduzidos na produção arquitetônica moderna, observa-se que a forma livre, tanto no paisagismo quanto na arquitetura (paredes e terraços-jardim) são elementos protagonistas na concepção formal estabelecida por Reidy para o Conjunto Residencial Pedregulho. (BILL *in* XAVIER, 1987)

Como explicitado anteriormente, Reidy aderiu à diversos preceitos pregados por outros arquitetos modernistas europeus como Le Corbusier, sendo tal assertiva corroborada quando observados os diversos aspectos e elementos presentes na obra em questão. Torna-se possível elucidar como tais relações foram estabelecidas através de uma análise detalhada de cada elemento presente no projeto, bem como através da relação que tais elementos estabelecem com àqueles profissionais que pautaram as estratégias empregadas por Reidy em Pedregulho. (SILVA, 2005)

O contato de Reidy com as obras e estudos de Le Corbusier se inicia quando este ainda era aluno, através da leitura e compreensão de suas produções. Porém, quando Le Corbusier faz seus primeiros esboços em 1929 para a cidade do Rio de Janeiro, já havia em sua proposta uma busca por um conceito que regesse a união entre a arquitetura e o aspecto técnico, ao contrário de suas primeiras proposições. É com esse objetivo e nesse sentido que Le Corbusier institui o conceito de edifício autopista, uma espécie de megaestrutura que viria a se inserir na paisagem da cidade de modo a ordenar e organizar seus espaços, levando em conta a topografia do lugar e aproveitando a malha urbana já existente, sendo tal conceito explicitamente digerido e adaptado àquilo que viria ser o Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes no ano de 1952. (CAIXETA, 2015)

A proposta em questão elaborada por Le Corbusier (Figura 3) foi inicialmente publicada em *Précisions sur un état présent de L'architecture et de L'urbanisme*, consistindo basicamente em

uma estrutura gigantesca que teria como base, em seu croqui inicial, a linha do litoral da cidade, passando pelo Pão de Açúcar, Morro do Leme, Praia de Copacabana e a Ponta do Arpoador. Haveria a supressão de alguns morros, como o Morro de São João, Morro da Saudade, Morro da Glória e Morro da Viúva, conservando o Morro dos Cabritos. O edifício se trata de uma espécie de edifício-viaduto, com um corpo central e duas bifurcações nas extremidades. Além de acompanhar a topografia natural do local de implantação, uma das ramificações do edifício terminaria no Pão de Açúcar, uma segunda na direção norte, uma terceira em direção ao Centro da Cidade e à Niterói, e por fim uma quarta ramificação chegaria ao Morro Dois Irmãos, serpenteando ao redor do Corcovado, prova de que Le Corbusier levou em conta a malha viária já existente na elaboração de sua proposta. (TSIOMIS, 1998)

Figura 03 – Proposta de Le Corbusier para o Rio de Janeiro em 1929



Fonte: Acervo O Globo

Em propostas subsequentes, Le Corbusier propôs uma adaptação em seu projeto inicial, conferindo ao Rio de Janeiro um tratamento de capital, uma cidade na qual estariam concentradas e integradas funções e equipamentos de produção, finanças, infraestrutura e transportes. Tal mudança no tratamento e na remodelagem da paisagem e da proposta se deram como uma resposta ao plano do arquiteto D. A. Agache para a cidade, havendo semelhanças no traçado e na estrutura projetados por Agache e o projeto de Le Corbusier, viabilizando a ocupação dos bairros de Copacabana, Ipanema e Leblon, bem como a extensão da cidade na direção sul. (TSIOMIS, 1998)

Neste sentido, observa-se a importância dos projetos não edificados como referências na prática de projeto arquitetônico, visto que em uma obra construída, diversas simulações, revisões e adaptações são feitas para uma correta adequação ao programa. Em alguns casos, como por exemplo o projeto de Le Corbusier para o Rio de Janeiro em 1929, estes projetos não são executados, porém ainda podem servir, como serviram para Reidy, de inspiração e fonte de conhecimento dentro da prática projetual. Mesmo Le Corbusier pode ter sido influenciado na concepção deste projeto. Com a urbanização sendo promovida pela industrialização, houve uma demanda urgente por soluções que promovessem mais espaço para as mesmas crescerem, melhores condições urbanas e condições tecnológicas de transporte eficientes, sendo este um ambiente propício para que utopias fossem desenvolvidas. Não é toa que dentre as várias utopias do século XIX há a cidade linear de Arturo Soria y Mata concebida para a cidade de Madri, sendo que esta pode inclusive ter inspirado Le Corbusier em sua concepção em aspectos como o poder indutor do transporte urbano e da infraestrutura, por exemplo. (OBA, 2015)

Se comparado com a proposta de Le Corbusier para o Rio de Janeiro, o Conjunto Residencial Pedregulho (Figura 4) não nega suas origens e inspirações. A estética e os preceitos defendidos por Le Corbusier mostram-se evidentes nesse projeto, seja na racionalização de sua economia executiva, nas soluções formais, nas tecnologias empregadas, no controle natural de luz e ventilação, nas circulações estabelecidas, dentre vários outros aspectos. (FRACALOSSI, 2011)

Figura 04 – Imagem aérea do Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes (Pedregulho)



Fonte: ArchDaily Brasil e EAD/PUCV



A inspiração teórica e o método projetual empregados por Reidy têm influências predominantemente corbusianas, ainda que outras obras de outros arquitetos o tenham influenciado, como é o caso da plasticidade do Conjunto da Pampulha, de Oscar Niemeyer, e o modelo de planta utilizado por Alvar Aalto no Pavilhão do MIT projetado nos EUA entre 1947 e 1949. Tal qual a proposta de Le Corbusier, a topografia natural é respeitada e controlada através do emprego de pilotis, que além de livrar a circulação do térreo, permitem que a construção acompanhe o declive natural e que todos os 328 apartamentos de Pedregulho tenham vista para a Baía de Guanabara. (FRACALOSSI, 2011)

As características que foram empregadas por Reidy em seu projeto e que foram observadas no projeto teórico de Le Corbusier para o Rio de Janeiro foram melhor relacionadas e explanadas por Sidfried Giedion em seu livro *Space, Time and Architecture*. Para Le Corbusier, a criação arquitetônica deveria rivalizar com a paisagem natural, e não confundir-se com esta; o diálogo estabelecido deveria ser de complementação, equilíbrio e dinamismo, devendo tanto a paisagem natural quanto a arquitetura ser valorizadas nesse sentido. Esses conceitos foram empregados por ambos os arquitetos a partir de certo ponto de suas carreiras, havendo entre eles inclusive uma intenção na troca de informações e partilha de conceitos e estratégias projetuais. A obra de Pedregulho é contemporânea à outra obra de Le Corbusier que em muito se parecem, sendo esta obra a *Unité d'Habitación* de Marselha. (SILVA, 2005)

A Unidade de Habitação de Marselha (Figura 5), projeto de Le Corbusier concluído em 1952 em Marselha na França, trata-se do primeiro projeto de grande escala de Le Corbusier que foi executado, dando início à uma série de projetos de cunho habitacional no período pós-guerra. Em termos gerais, a Unidade de Habitação consiste em uma obra que emprega de forma clara os paradigmas funcionalistas da arquitetura moderna, aliando tais características com outros preceitos elaborados por Le Corbusier. Sua ideia era conceber uma obra habitacional com foco na vida comunitária dos 1600 moradores que viria a abrigar, onde estes pudessem, dentro de seu sítio de implantação e da edificação em si, fazer suas compras, divertir-se, socializar e viver de modo geral, conceito denominado por ele de cidade-jardim vertical. Além de levar em conta a topografia de seu sítio de implantação, o racionalismo de Le Corbusier o levou a fazer uso do concreto armado aparente, material de cunho acessível durante o período pós-guerra na Europa, provendo maior racionalismo funcional e econômico à obra. (KROLL, 2016).

Figura 05 – Unidade de Habitação em Marselha por Le Corbusier



Fonte: ArchDaily Brasil

A obra da Unidade de Habitação, assim como o projeto não executado de Le Corbusier para o Rio de Janeiro, funcionaram como fontes ricas de conhecimento e de troca de experiências para Reidy e para a concepção do Conjunto Residencial Pedregulho. Tal relação é comprovada, além da comparação entre as referidas obras e a semelhança entre estas em diversos aspectos, pela troca de cartas escritas por ambos os arquitetos no início da década de 50. Reidy enviava à Le Corbusier fotografias do Conjunto Residencial Pedregulho sendo edificado, ao passo que Le Corbusier retribuía enviando registros fotográficos da Unidade de Habitação de Marselha em construção. Não há como negar que a comparação entre as duas obras é pertinente, visto que ambas fazem uso de programas similares, mesmo que adotando soluções projetuais distintas. (SILVA, 2005)

A torre suspensa por pilotis é uma característica comum, mesmo que o aspecto espacial geral não seja tão semelhante. No projeto de Le Corbusier, os pilotis trabalham sobre o declive do terreno de forma mais discreta e cartesiana, enquanto que em Pedregulho essa solução é mais visível e objetiva. Outra característica que permeia as duas obras está relacionada ao programa complementar que compõe os dois projetos, sendo que este conta com uma série de construções separadas do bloco residencial principal que abrigam elementos/funções complementares à função principal de habitação. No caso da Unidade de Habitação, estes elementos encontram-se restritos à um único objeto isolado, enquanto que em Pedregulho estes elementos complementares (escola,

posto de saúde, etc.) estão distribuídos ao longo do terreno de forma estratégica, visando ativar as relações espaciais e potencializar os espaços adjacentes não edificados. (SILVA, 2005)

Ademais, feitas tais observações e análises acerca das principais relações estabelecidas entre Pedregulho e obras/arquitetos modernistas que possivelmente influenciaram sua concepção por parte de Reidy, apresenta-se a tabela a seguir a fim de melhor concluir a análise apresentada.

Tabela 01 – Características comuns entre Pedregulho e as obras de Le Corbusier abordadas

Característica	Proposta de Le Corbusier para o Rio de Janeiro (1929)	Conjunto Residencial Pedregulho de Affonso Eduardo Reidy (Rio de Janeiro, 1952)	Unidade de Habitação de Le Corbusier (Marselha, 1952)
Respeito à topografia local (adoção de bloco único que acompanha as curvas de nível do sítio de implantação)	Presente	Presente	Presente
Uso de preceitos e pontos da arquitetura moderna (pilotis, planta livre, fachada livre, etc.)	Presente	Presente	Presente
Adoção de materiais construtivos brutos e formas puras (concreto aparente, volumes puros, etc.)	Presente	Presente	Presente
Edifício integrado à malha urbana existente (oferta de serviços do dia-a-dia dentro do sítio ou próximo à ele, como escola, posto de saúde, etc.)	Presente	Presente	Presente

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução apresentou-se assunto, tema, problema e hipóteses iniciais da pesquisa. Justificou-se a mesma nos aspectos formais, espaciais e históricos relacionados à obra. Introduzidos os elementos que estruturaram a pesquisa, o desenvolvimento dessa forma confirmou a hipótese apresentada de que a obra do Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes sofreu, em sua concepção, influências de outras obras e arquitetos ligados à arquitetura moderna. Resgatando-se o problema da pesquisa, indagou-se: Em que sentido as influências advindas da arquitetura moderna impactaram a concepção do aspecto espacial da obra do Conjunto Residencial Pedregulho? Pressupôs-se, como hipótese, que a obra do Conjunto Residencial Pedregulho, de Affonso Eduardo Reidy, sofreu influências em sua concepção espacial advindas de obras projetadas por outros arquitetos modernistas, tais como Mies Van der Rohe, Frank Lloyd Wright e, de forma especial, Le Corbusier.

No decorrer do trabalho, ao se analisar o embasamento teórico obtido, os resultados apresentaram a validação da hipótese previamente elucidada, comprovando a existência de uma relação entre a concepção espacial da obra do Conjunto Residencial Pedregulho e determinadas obras e arquitetos modernistas, principalmente Le Corbusier e sua proposta teórica elaborada para o Rio de Janeiro em 1929. Cada um destas obras e arquitetos, por sua vez, acabaram influenciando o modo como a obra de Pedregulho foi concebida, desdobrando-se em seus aspectos formais (como por exemplo a fachada livre, uso de pilotis, materiais construtivos empregados, etc.) e espaciais (implantação e adequação à paisagem local existente).

REFERÊNCIAS

Acervo O Globo. **Morre o arquiteto Le Corbusier**. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/morre-arquiteto-le-corbusier-9194901>> acesso em: 14 set. 2017.

BILL, Max. **O arquiteto, a arquitetura, a sociedade**. In XAVIER, A. (Org.). *Arquitetura Moderna Brasileira: depoimento de uma geração*. São Paulo: ABEAS, FVA, 1987.

BONDUKI, N. **Pedregulho, no Rio de Janeiro, de Affonso Eduardo Reidy**. Revista aU Educação. Disponível em: <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/235/historia-em-detalhe-299896-1.aspx>> acesso em: 30 abr. 2017.

BRUAND, Y. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.



CAIXETA, E. M. M. P. **Uma Arquitetura para a Cidade. A obra de Affonso Eduardo Reidy.** ArchDaily Brasil. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/776776/uma-arquitetura-para-a-cidade-a-obra-de-affonso-eduardo-reidy>> acesso em: 15 set. 2017.

FAG. **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos.** Cascavel: FAG, 2015. (documento institucional, trabalho não publicado)

FRACALOSSI, I. **Clássicos da Arquitetura: Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes (Pedregulho) / Affonso Eduardo Reidy.** ArchDaily Brasil. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-12832/classicos-da-arquitetura-conjunto-residencial-prefeito-mendes-de-moraes-pedregulho-affonso-eduardo-reidy>> acessado em: 22 mar. 2017.

FRACALOSSI, I. **Em foco: Affonso Eduardo Reidy.** ArchDaily Brasil. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/775125/em-foco-affonso-eduardo-reidy>> acesso em: 27 abr. 2017.

KROLL, A. **Clássicos da Arquitetura: Unite d'Habitation / Le Corbusier.** ArchDaily Brasil. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/783522/classicos-da-arquitetura-unidade-de-habitacao-le-corbusier>> acesso em: 14 set. 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAHFUZ, E. **The Importance of being reidy.** Vitruvius Arquitectos. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.040/652>> acesso em: 29 abr. 2017>.

OBA, L. T. **Arquitetura no papel – A obra não construída como referência histórica.** Vitruvius Arquitectos. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.180/5558>> acesso em: 11 set. 2017.

SILVA, R. S. **O conjunto Pedregulho e algumas relações compositivas.** Vitruvius Arquitectos. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.062/446>> acesso em: 31 abr. 2017.

TSIOMIS, Y. (Ed.). **Le Corbusier – Rio de Janeiro: 1929, 1936.** Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1998.